

A SATISFAÇÃO DA APARÊNCIA CORPORAL

MASCULINA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Emília Amélia Pinto Costa da Silva; Priscilla Pinto Costa da Silva; Petrucio Venceslau de Moura; Talita Grazielle Pires de Carvalho; Clara Maria Silvestre Monteiro de Freitas

Os aspectos sociais e culturais no contexto do corpo são intrínsecos a existência corporal, assim, o processo de socialização da experiência corporal é uma constante da condição social do homem (Le Breton, 2007). A esse respeito Baudrillard (2005) faz do corpo o mais belo objeto do investimento individual e social, no qual, é possível observar a interferência cultural sobre o corpo.

Conforme Castro (2007) a obsessão atual pela construção da aparência como resposta a instabilidade, fragmentação e efemeridade que marcam a vida social, ajuda no entendimento da centralidade assumida pelo culto ao corpo na cultura contemporânea. Neste sentido, a mídia é um elemento influenciador, pois apresenta um desejo de modelo corporal dito ideal (Betti, 2005).

Assim, os conceitos de corpo saudável ou bonito sofrem constantes transformações no decorrer do tempo e padrões de beleza são diferenciados de acordo com a história. Mas, observa-se que a imagem de poder, beleza e mobilidade social sempre esteve interligada ao culto do corpo, no qual, nos dias atuais é possível perceber o aumento da insatisfação das pessoas com a aparência corporal, em que são almejados corpos fortes e magros (Pereira, Grausp, Lopes, Borgatto, & Daronco, 2009).

Martins, Nunes e Noronha (2008) relatam a preocupação com o peso e a aparência corporal, sendo um dos aspectos psicológicos associados aos problemas de aceitação do corpo a imagem corporal. A respeito da imagem corporal, Damasceno *et al.* (2006) conceituam como fatores psicológicos, sociais, culturais e biológicos que caracteriza subjetivamente a forma que os indivíduos se vêem, acreditam que são vistos e observam os outros. De fato, a satisfação corporal está inserida a imagem corporal, sendo interligada a fatores

psicológicos que se refere ao tamanho, peso e forma que os indivíduos se auto avaliam (Coqueiro, Petroski, Peligrini, & Barbosa, 2008).

Neste cenário, Ferreira, Castro e Gomes (2005) afirma que a preocupação da aparência corporal passa a ser também de interesse masculino, não se limitando apenas ao universo feminino. Para Bourdieu (2009), as diferenças sexuais continuam submersas no conjunto de oposições que organizam todo o cosmo, atributos e atos sexuais que são encarregadas de determinação antropológicas e cosmológicas. Neste sentido, o presente estudo tem como objetivo revisar na literatura científica a satisfação da aparência corporal no sexo masculino. A revisão teve um apoio de autores da sociologia como Baudrillard, Bourdie, Le Breton e Lipovetsky.

Trata-se de uma revisão bibliográfica, que tem por finalidade examinar e analisar o que foi produzido sobre a temática no âmbito científico. Para isto, foi realizada uma busca de artigos científicos nas bases de dados eletrônicas MEDLINE/Pubmed, Lilacs e Scielo, utilizando os seguintes descritores no idioma português: Corpo Masculino; Estética Masculina; Imagem Corporal Masculina e Dominação Masculina. Desta forma, esses descritores foram selecionados a partir das referências bibliográficas analisadas por serem considerados relevantes.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram artigos originais, disponíveis em formato de texto completo, publicados entre os anos de 2005 a abril de 2010, no idioma português, tendo como objeto de estudo o corpo masculino. Como critérios de exclusão foram as teses, dissertações, monografias, artigos nos idiomas inglês, espanhol e francês.

Os artigos objeto da investigação foram selecionados tendo como pressupostos teóricos a construção do corpo influenciado pela cultura que tem como produto a imagem corporal masculina, assim, a busca resultou em dez artigos. Nesta perspectiva, o corpo masculino foi investigado, conduzindo à sua interpretação na análise da aparência. Desta forma, observa-se a importância dada à masculinidade interligada a precisão de sentir e agir como homem, acarretando uma série de determinados cuidados como o controle das emoções e do corpo (Wang, Jablonski, & Magalhães, 2006).

Ferreira *et al.* (2005) apontam que ao longo da história a sociedade estabelece critérios de padronização do corpo, neste sentido a beleza,

juventude e riqueza são valores atribuídos na modernidade. No início do século XXI a população masculina começa a ter maior atenção quanto a seus corpos, bem como a preocupação com a saúde e, a partir dessa demanda social o Ministério da Saúde Brasileira cria o Programa de Saúde do Homem. Neste aspecto, os homens se inserem entre consumidores de bens e serviços que antes eram mais voltados para o público feminino (Carrara, Russo, & Faro, 2009). Portanto, percebe-se os novos valores sociais e identitários atribuídos ao cuidar do corpo masculino.

Conforme Lipovetsky (2007), as mudanças corporais são reflexos da sociedade de consumo, que atribui uma valorização a estética corporal, desta forma, a indústria cultural pelos meios de comunicação cria desejos e expõem imagens padronizando um determinado corpo (Carrara *et al.*, 2009). Ainda de acordo com o autor, estes corpos são idealizados, insatisfeitos e cobrados.

Neste sentido, a insatisfação com o corpo se apresenta tanto no gênero feminino quanto no masculino (Coqueiro *et al.*, 2008). Estudo de Damasceno, Lima, Vianna, Vianna e Novaes (2005) revela baixos indicadores de satisfação corporal, 24% para mulheres e 18% para homens. Estes estudos ainda afirmam que a insatisfação corporal masculina é caracterizada pelo desejo de possuir um corpo mais forte e volumoso. Esse padrão é influenciado e determinado pela mídia que por meio de revistas, filmes e novelas exibem a importância de estar dentro do modelo corporal dito ideal (Ferreira *et al.*, 2005).

Beiras, Lodetti, Cabral, Toneli e Raimundo (2007) também inclui as histórias de quadrinhos como construtor de normas e padrões corporais para o corpo masculino, contribuindo para a formação do modelo corporal idealizado por muitos indivíduos masculinos. Bem como aponta Ferreira *et al.* (2005), o homem moderno pode ter uma visão negativa do próprio corpo quando a imagem idealizada não é alcançada. Neste aspecto, os sujeitos transformam seus corpos de forma desenfreada em verdadeiras esculturas (Carreteiro, 2005).

Portanto, os homens estão passando pela mesma e intensa pressão que as mulheres enfrentam para ter um corpo físico perfeito, como apontam Ferreira *et al.* (2005), pois os estudos revelam que o corpo masculino também se preocupa e se torna insatisfeito com a imagem corporal. Além disso, o estudo de Carrara *et al.* (2009) refere que a busca por este corpo ideal em

excesso, chama a atenção dos profissionais da saúde e do desporto, embora que, existam relatos que profissionais de Educação Física não estão estabelecendo critérios para os alunos em mostrar limites para uma boa prática de exercícios.

Diante do exposto, é possível perceber que a busca do corpo belo no universo masculino está crescendo na sociedade contemporânea, ganhando cada vez mais destaque e desmitificando o culto apenas do corpo feminino. A incansável busca pela construção do corpo imaginário rompe barreiras de gênero e é colocada como uma preocupação masculina, que almeja alcançar um corpo forte e musculoso.

Referências

BAUDRILLARD, J. (2005). *A sociedade de consumo*. (A. Morão Trad.). Lisboa, Portugal: Edições 70.

BEIRAS, A., LODETTI, A., CABRAL, A. G., TONELI, M. J. F., & RAIMUNDO, P. (2007). Gênero e Super-Herói: o traçado do corpo masculino pela norma. *Psicologia & Sociedade*, 19(3), 62-67. Recuperado em 19 de maio, 2010, de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822007000300010

BETTI, M. (2005). Educação Física. In F.J. Gonzales & P. E. Fensterseifer (orgs.). *Dicionário Crítico de Educação Física*. Ijuí: Editora Unijui.

BOURDIEU, P. (2009). *A Dominação Masculina*. (M. H. Kuhner, Trad.). 6.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

CARRARA, S., RUSSO, J. A., & FARO, L. (2009). A Política de Atenção à Saúde do Homem no Brasil: os paradoxos da medicalização do corpo masculino. *Revista de Saúde Coletiva*, 19 (3), 659-678. Recuperado em 30 de abril, 2010, de http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-73312009000300006&script=sci_arttext

CARRETEIRO, T. C. (2005). Corpo e contemporaneidade. *Psicologia em Revista*, 17(11). _Recuperado em 17 de março, 2009, de <http://pepsic.bvs-psi.org.br/pdf/per/v11n17/v11n17a05.pdf>

CASTRO, A. L. (2007). *Culto ao Corpo e Sociedade: mídia, estilo de vida e cultura de consumo*. 2 ed. São Paulo: Annablume: Fapesp.

COQUEIRO, R. D., PETROSKI, E. L., PELIGRINI, A., & BARBOSA, A. B. (2008). Insatisfação com a Imagem Corporal: avaliação comparativa da associação com estado nutricional em universitários. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*, 30 (1), 31-38. Recuperado em 17 de junho, 2010, de

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-81082008000100009&lng=en&nrm=i&tlng=pt

DAMASCENO, V. O., LIMA, J. R. P., VIANNA, J. M., VIANNA, V. R., & NOVAES, J. S. (2005) Tipo Físico Ideal e Satisfação com a Imagem Corporal de Praticantes de Caminhada. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, 11 (3), 181-186. Recuperado em 20 de maio, 2010, de <http://www.scielo.br/pdf/rbme/v11n3/a06v11n3.pdf>

DAMASCENO, Vinícius Oliveira, VIANNA, Viviane Ribeiro Avila, VIANNA, Jeferson Macedo, LACIO, Marcio, LIMA, Jorge Roberto Perrou, & NOVAES, Jeferson Silva. (2006). Imagem Corporal e Corpo Ideal. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, 14 (2), 81-94. Recuperado em 19 de junho, 2010, de <http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/viewFile/691/696>

FERREIRA, M. E. C., CASTRO, A. P. A., & GOMES, G. (2005). A Obsessão Masculina pelo Corpo: malhado, forte e sarado. *Revista Brasileira da Ciência do Esporte*, 27 (1), 167-182. Recuperado em 18 de maio, 2010, de [http://www.rbceonline.org.br/revista/index.php?journal=RBCE&page=article&op=view&path\[\]=141&path\[\]=150](http://www.rbceonline.org.br/revista/index.php?journal=RBCE&page=article&op=view&path[]=141&path[]=150)

LE BRETON, D. (2007). *A Sociologia do Corpo*. (S. M. S. Fuhrmann, Trad.). 2.ed. Petrópolis: Vozes.

LIPOVETSKY, G. (2007). *A felicidade paradoxal: ensaio sobre a sociedade de hiperconsumo*. (M. L. Machado, Trad.). São Paulo: Companhia Das Letras.

MARTINS, D. F., NUNES, M. F. O., & NORANHA, A. P. P. (2008). Satisfação com a Imagem Corporal e Autoconceito em Adolescentes. *Psicologia: Teoria e Prática*, 10, (2). Recuperado em 26 de maio, 2010, de <http://www3.mackenzie.br/editora/index.php/ptp/article/viewFile/472/285>

PEREIRA, E. F., GRAUP, S., LOPES, A. S., BORGATTO, F., & DARONCO, L. S. E. (2009). Percepção da Imagem Corporal de Crianças e Adolescentes com Diferentes Níveis Sócio-econômicos na Cidade de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 9 (3). Recuperado em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-38292009000300004&script=sci_arttext

WANG, M. L., JABLONSKI, B., & MAGALHÃES, A. S. (2006). Identidades Masculinas: limites e possibilidades. *Psicologia em Revista*, 12 (19), 54-65. Recuperado em 20 de maio, 2010, de <http://periodicos.pucminas.br/index.php/psicologiaemrevista/article/view/243/252>